

Relatório de Estabilidade Financeira

Novembro de 2024

Relatório de Estabilidade Financeira: objetivo e conceito

- O Relatório de Estabilidade Financeira (REF) é uma publicação semestral do Banco Central do Brasil (BC) que apresenta o panorama da evolução recente e as perspectivas para a estabilidade financeira no Brasil, com foco nos principais riscos e na resiliência do Sistema Financeiro Nacional (SFN). O REF comunica a visão do Comitê de Estabilidade Financeira (Comef) sobre a política e as medidas para preservação da estabilidade financeira.
- O BC define estabilidade financeira como a manutenção, ao longo do tempo, e em qualquer cenário econômico, do regular funcionamento do sistema de intermediação financeira entre famílias, empresas e governo.

Contexto REF novembro 2024

- **O cenário externo permanece desafiador.** O processo desinflacionário tem prosseguido em vários países. Os bancos centrais das principais economias permanecem determinados em promover a convergência das taxas de inflação para suas metas em um ambiente marcado por pressões nos mercados de trabalho. Esse cenário segue exigindo cautela por parte de países emergentes.
- **No âmbito doméstico, a atividade econômica e o mercado de trabalho seguem dinâmicos.** A conjunção de um mercado de trabalho robusto, política fiscal expansionista e vigor nas concessões de crédito às famílias segue indicando um suporte ao consumo e, conseqüentemente, à demanda agregada. Observa-se continuado dinamismo no mercado de trabalho, com ganhos reais nos salários nos últimos meses.

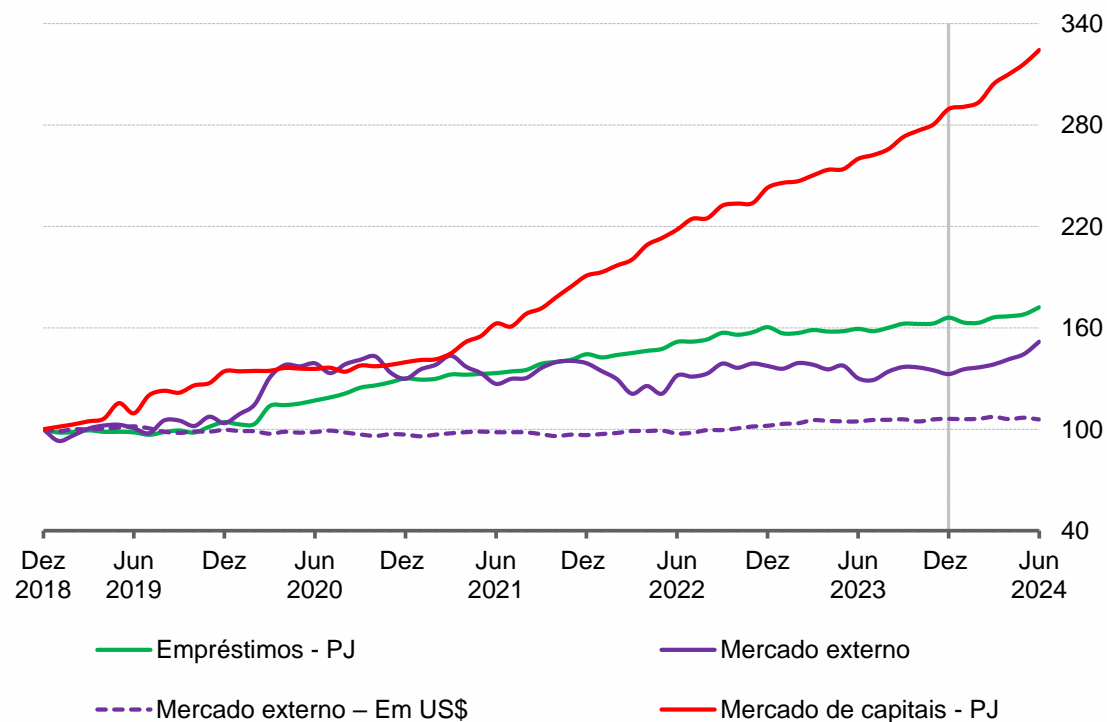
Principais mensagens

1. Financiamento à economia real voltou a acelerar, em linha com o crescimento da atividade econômica acima do esperado.
2. Fundos de investimento de crédito privado que financiam dívidas corporativas apresentam captações relevantes em cenário de spreads reduzidos.
3. IFs elevaram levemente o apetite a risco.
4. Apesar dos sinais econômicos favoráveis, a capacidade de pagamento das famílias e das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) segue desafiadora.
5. Materialização de risco de crédito deve seguir estável para famílias e MPMEs, e com potencial de redução para grandes empresas.
6. SFN continua bem provisionado para perdas estimadas com crédito.
7. Rentabilidade do SFN segue melhorando gradualmente.
8. Sistema bancário mantém solidez para absorver as alterações regulatórias e sustentar o regular funcionamento da economia.
9. Resultados de diversas análises de risco e dos testes de estresse de capital e de liquidez continuam demonstrando a resiliência do sistema bancário em todos os cenários adversos simulados.
10. Sistemas do Mercado Financeiro contribuíram para o funcionamento seguro e eficiente dos mercados.
11. CMN e BC adotaram medidas que contiveram os efeitos decorrentes das enchentes no Rio Grande do Sul (RS). O impacto para o SFN foi menor do que originalmente esperado.
12. Simulação de implementação de taxa de carbono para fazer face ao risco climático indica impacto limitado no SFN.
13. Pesquisa do BC indica que as novas regras para contabilizar instrumentos financeiros obrigará muitas entidades a elevarem suas provisões.
14. Avaliação do BC com oito instituições sistemicamente relevantes constatou elevada maturidade na gestão de crises tecnológicas e cibernéticas, mas também pontos de atenção relevantes para estabilidade financeira.
15. Pesquisa de Estabilidade Financeira: confiança do mercado financeiro na resiliência do SFN segue alta.

1 A retomada do crédito bancário às PJs foi puxada pelas grandes empresas, ainda que de forma moderada se comparada ao financiamento via mercado de capitais.

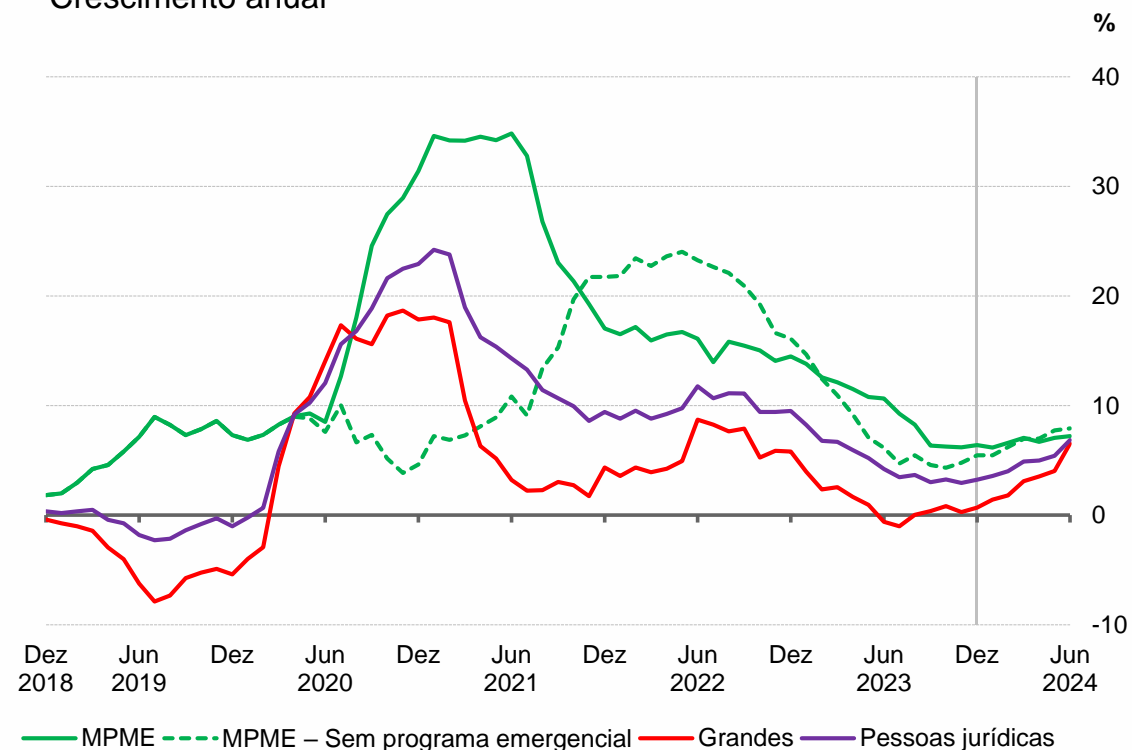
Crédito Amplo Pessoas Jurídicas

Base dez/2018 = 100



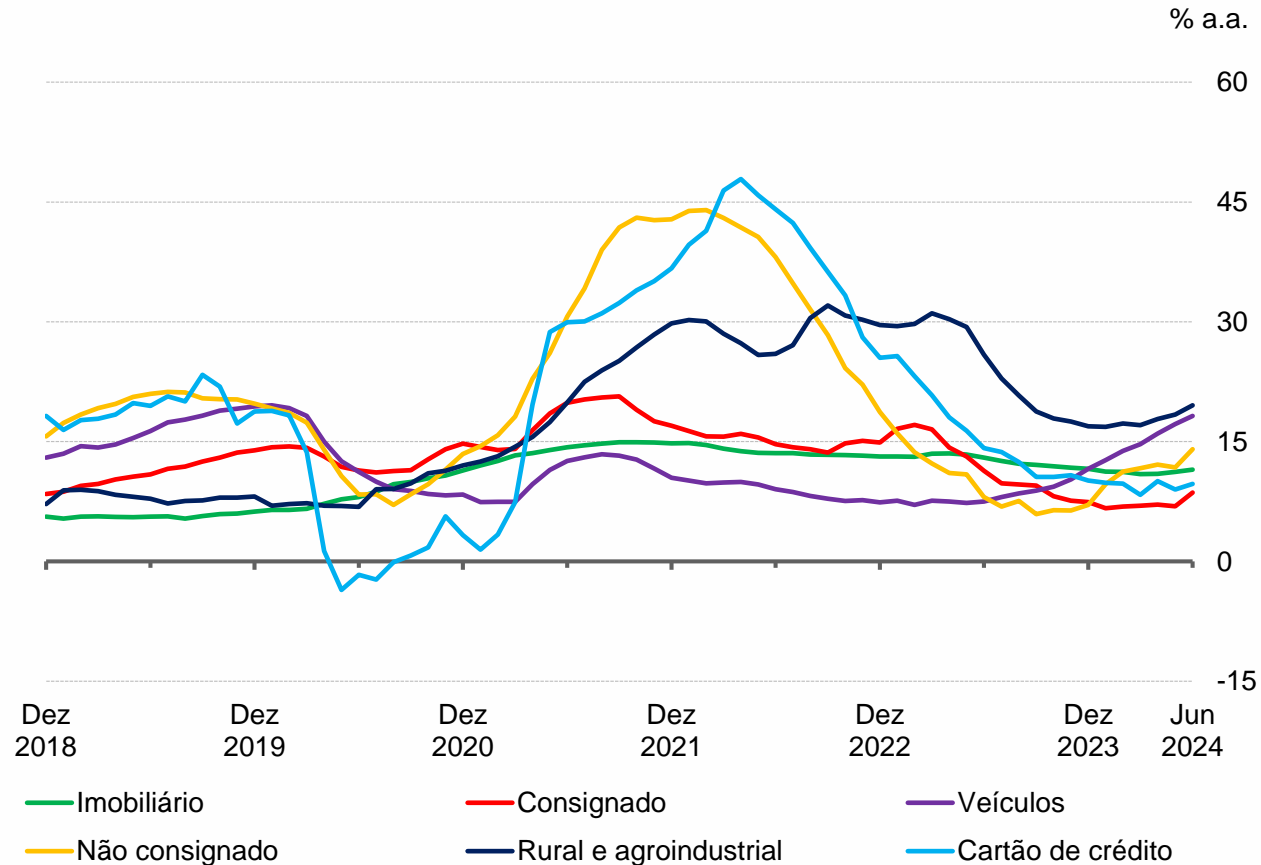
Estoque – Crédito bancário

Crescimento anual



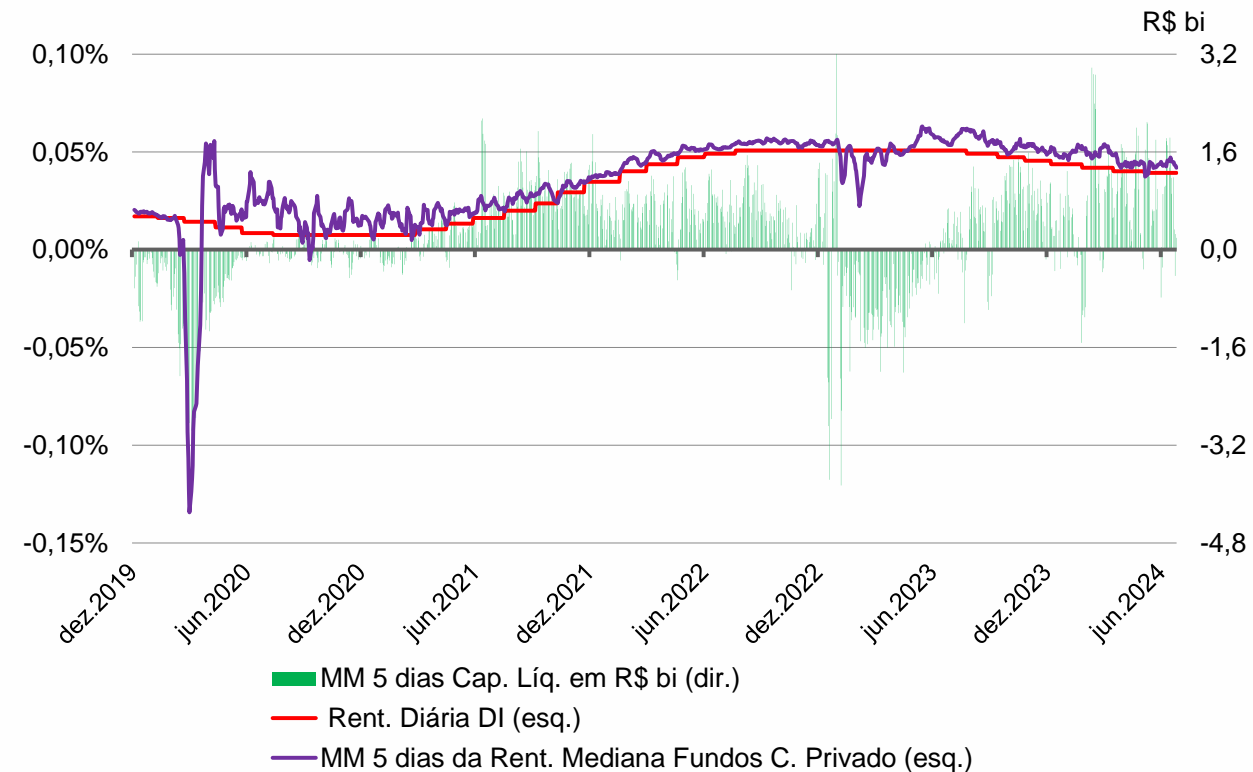
1 A aceleração do crédito às famílias foi mais acentuada nas carteiras de financiamento de veículos e de crédito não consignado.

Carteira ativa – Variação anual
Por modalidade



2 Fundos de investimento de crédito privado que financiam dívidas corporativas apresentam captações relevantes em cenário de spreads reduzidos, mas o aumento da liquidez mitiga o risco.

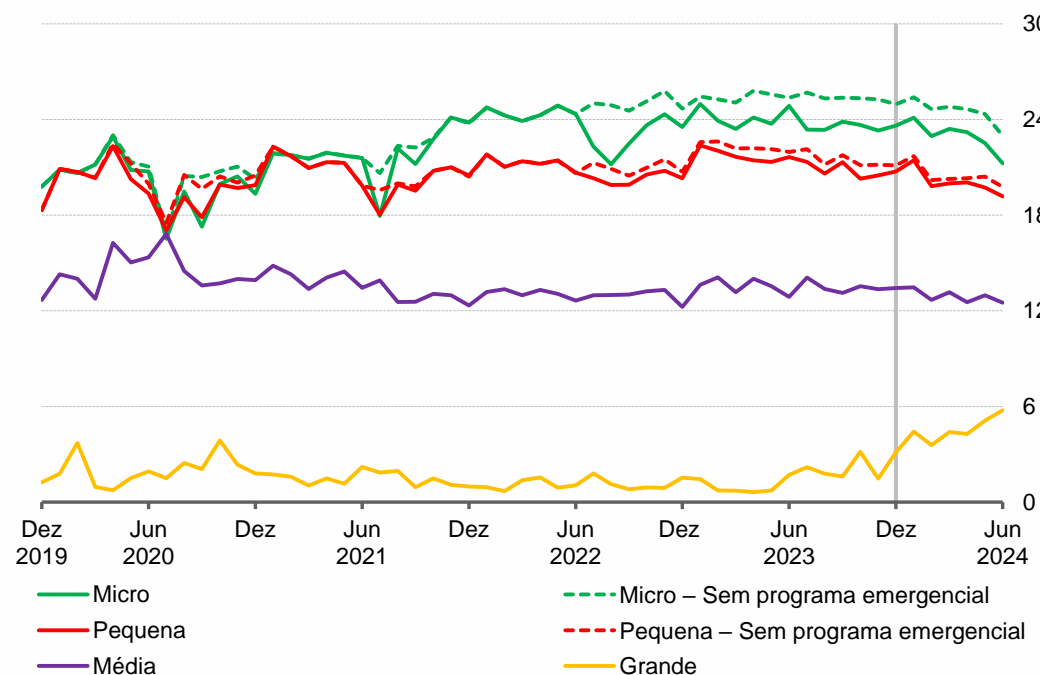
Rentabilidade e captação
Fundos de crédito privado
exc. fundos de infraestrutura/incentivados



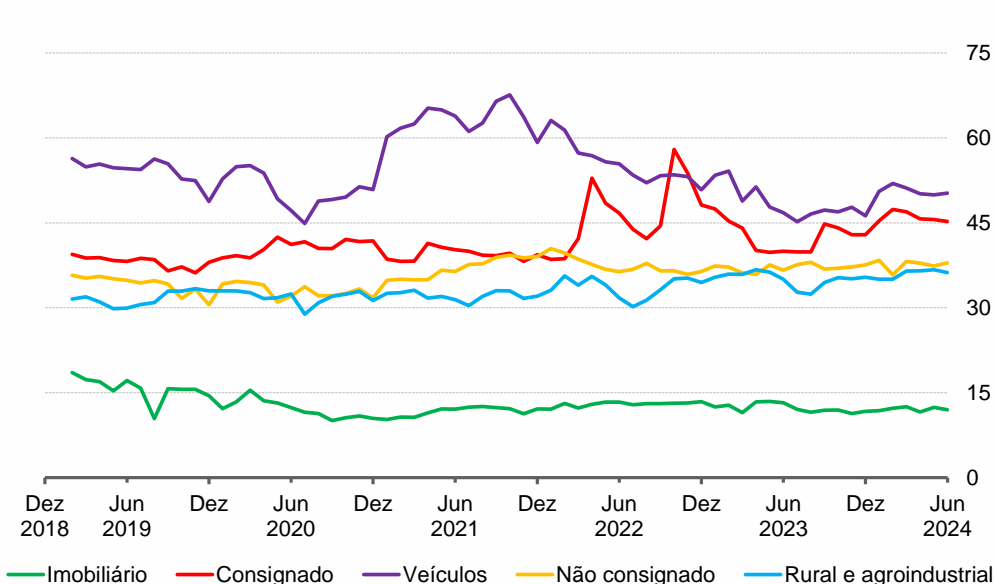
Fontes: BCB, CVM

3 As IFs elevaram levemente o apetite a risco. Para as empresas, o ritmo de crescimento do crédito aumentou. Para as famílias, reaceleração do crédito e flexibilização nos critérios de contratação.

Pessoas jurídicas: Score contratação
Por porte de empresa

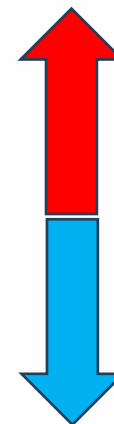


Score médio de contratação
Por modalidade



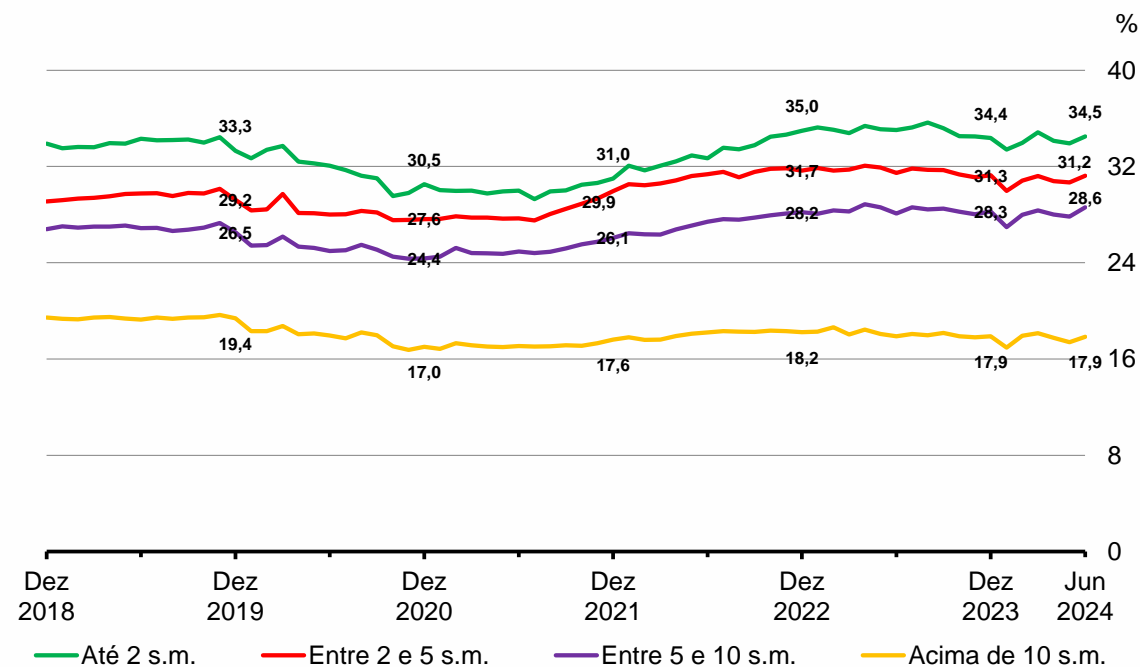
Os scores de diferentes modalidades não podem ser diretamente comparados, dado que modelos diferentes foram utilizados para gerá-los; desse modo, a comparação mais adequada do score atual de uma modalidade é com o nível histórico de scores da mesma modalidade.

Quanto maior o score, maior o apetite ao risco.

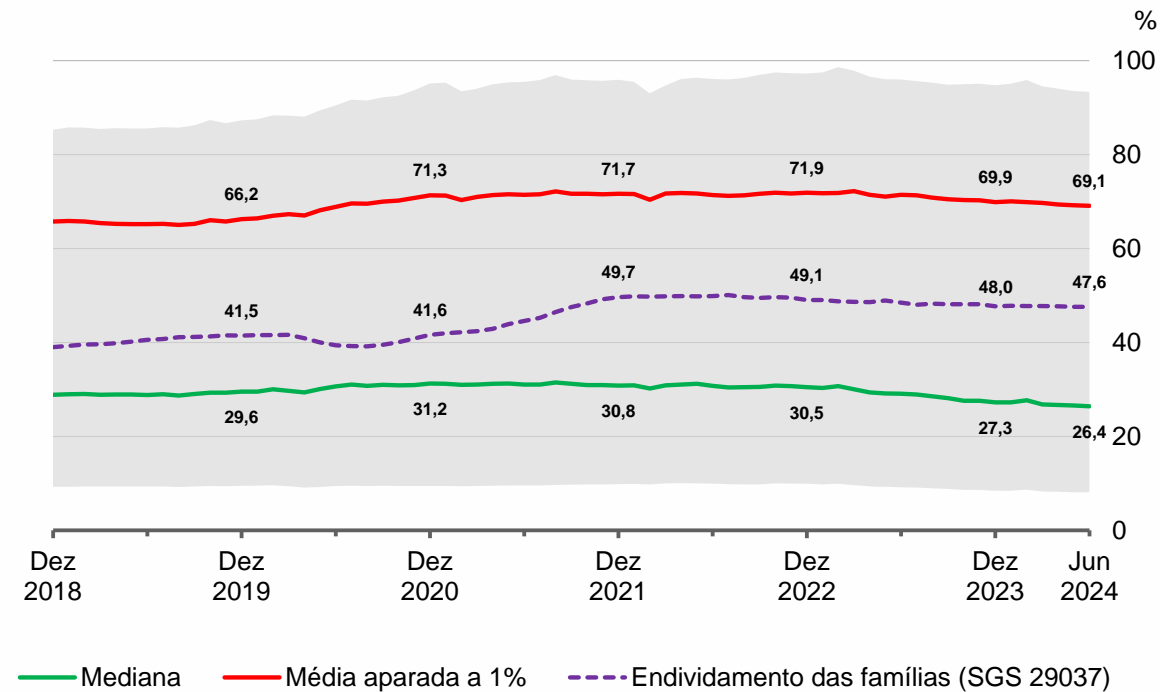


4 A despeito dos sinais econômicos favoráveis, a capacidade de pagamento das famílias segue desafiadora.

Comprometimento de renda individual
Média aparada a 1% – Por faixa de renda – Com ajuste sazonal

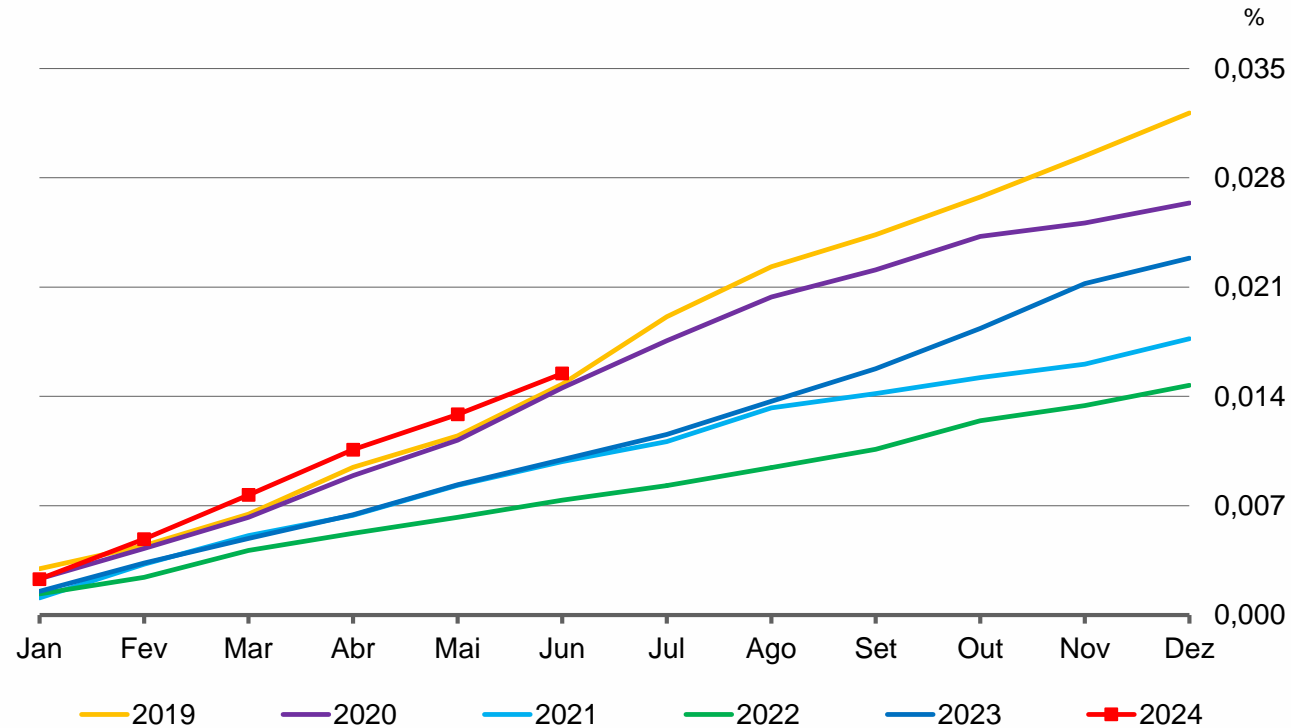


Endividamento individual
Intervalo interquartil – Com ajuste sazonal



4 A despeito dos sinais econômicos favoráveis, a capacidade de pagamento das MPMEs segue desafiadora.

Empresas em recuperação judicial
MPME - Requerimentos acumulados por ano^{1/}

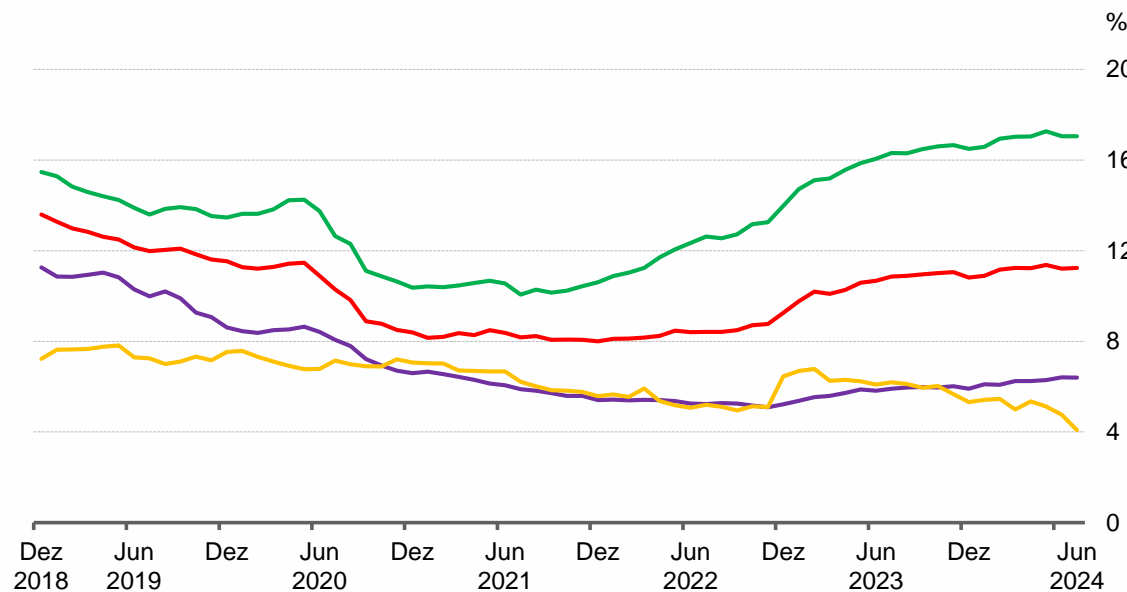


1/ Relação entre o total de requerimentos por ano (Fonte: Serasa Experian) e o total de empresas ativas na economia (com algum fluxo de recebimento de TED, boleto, PIX, cartões ou exportações nos últimos três meses, conforme metodologia utilizada na seção 2.2 Teste de Estresse - Covid, REF Outubro/2020, disponível em <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/ref/202010/RELESTAB202010-refPub.pdf>).

5 A materialização de risco de crédito deve seguir estável para MPMEs, e com potencial de redução para grandes empresas.

Ativos problemáticos – PJ

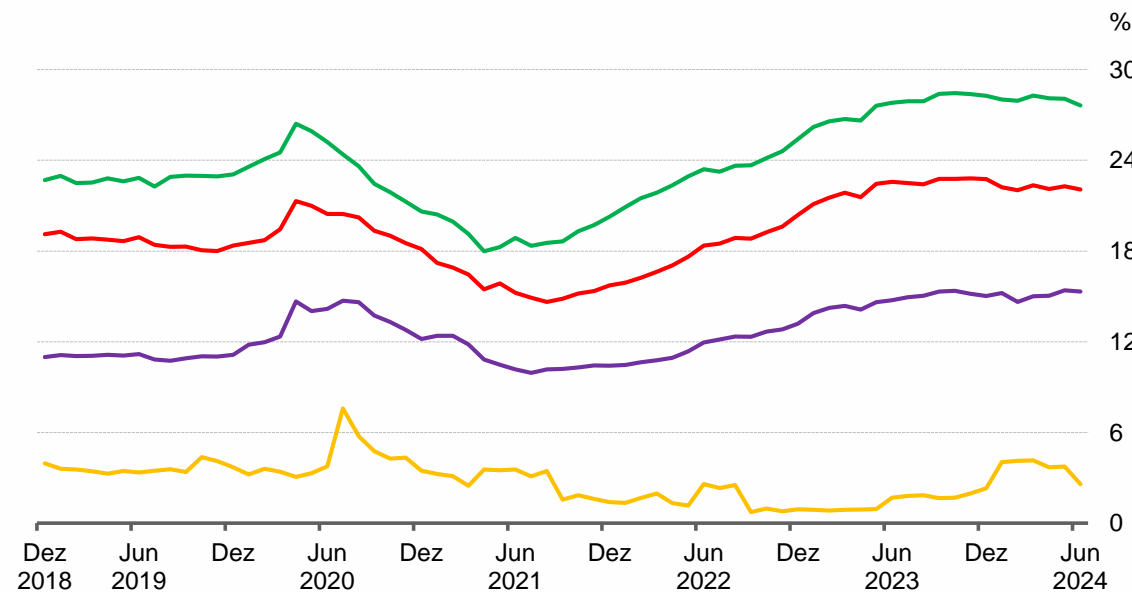
Por porte de empresa



— Microempresas — Empresas Pequenas — Empresas Médias — Empresas Grandes

Probabilidade de *default* do estoque

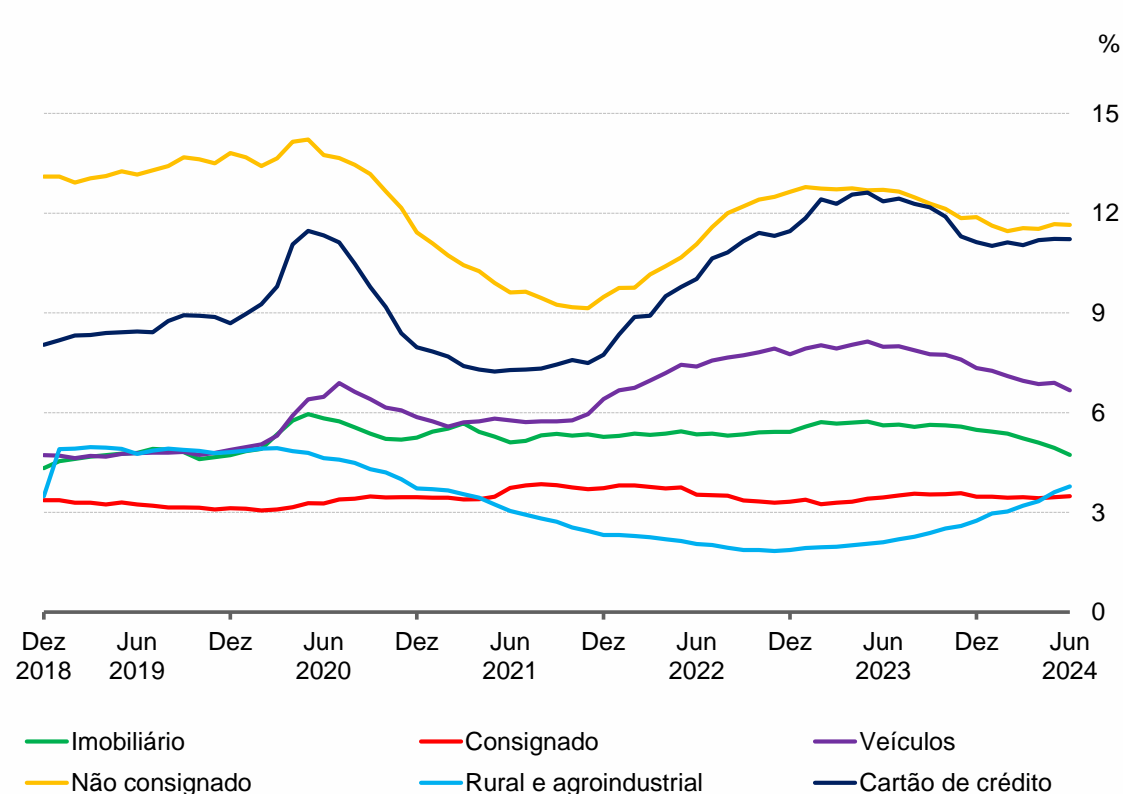
Operações em curso normal - Por porte de empresa



— Microempresas — Empresas Pequenas — Empresas Médias — Empresas Grandes

5 A materialização de risco de crédito deve seguir estável para famílias.

Ativos problemáticos Por modalidade

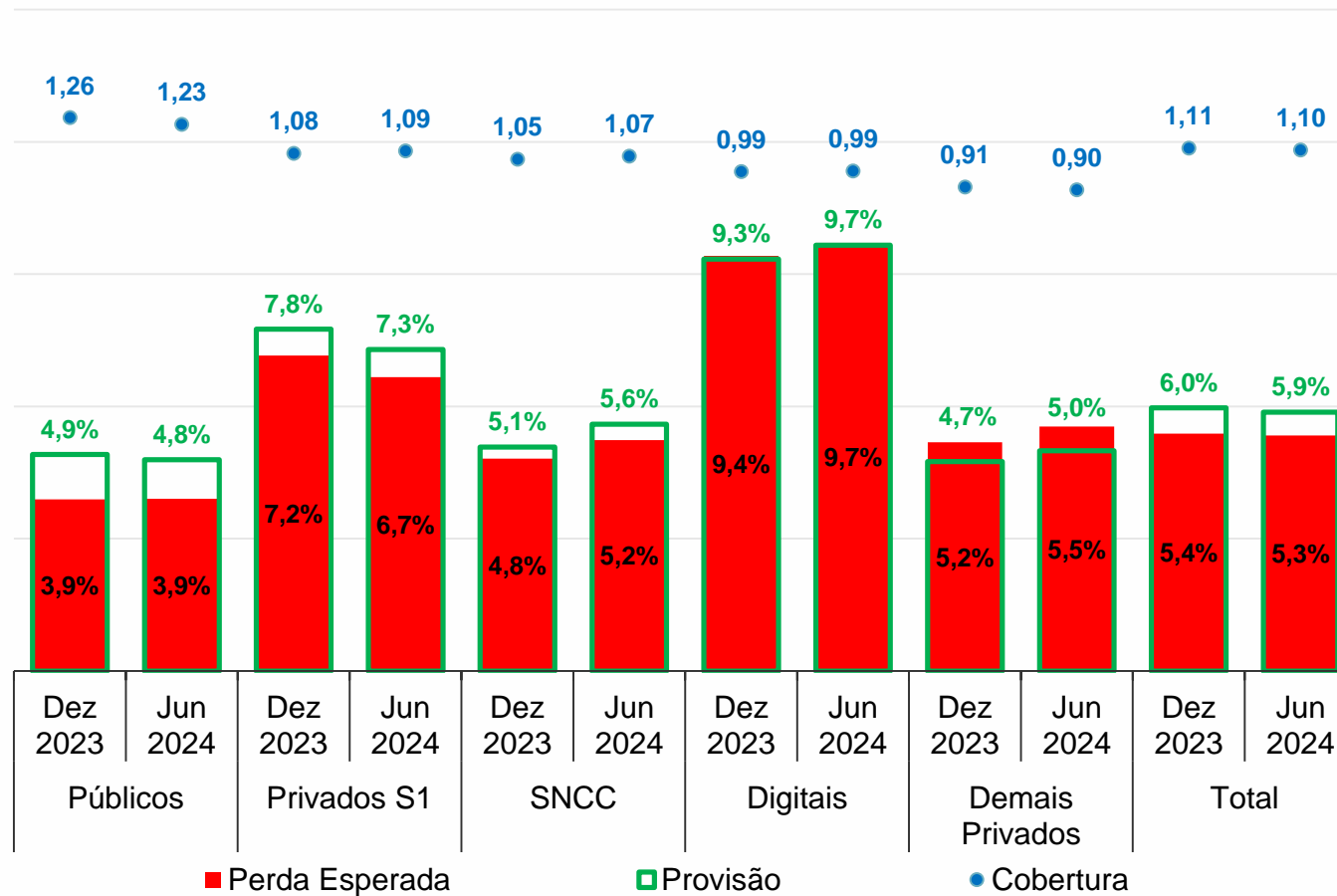


Pré-ativos problemáticos



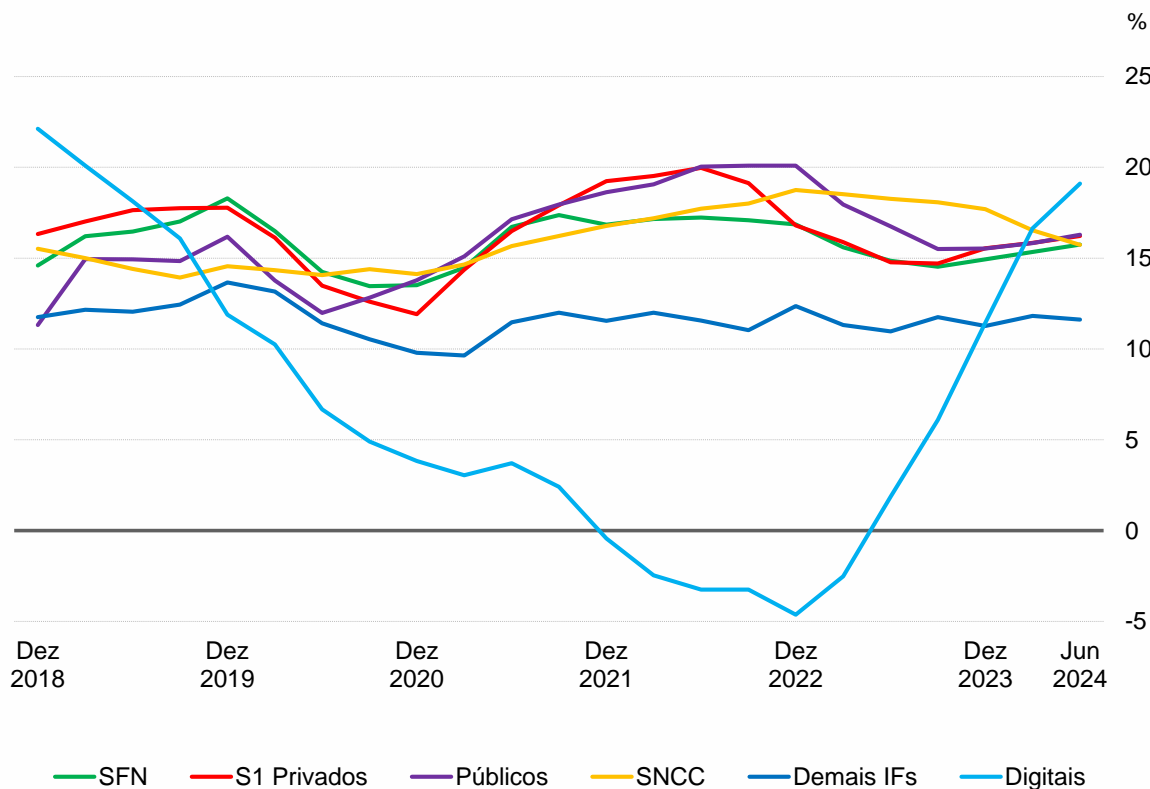
6 O SFN continua bem provisionado para perdas estimadas com crédito. Em todos os segmentos, a provisão acompanhou a dinâmica das perdas esperadas.

Perda Esperada e Cobertura Por segmento

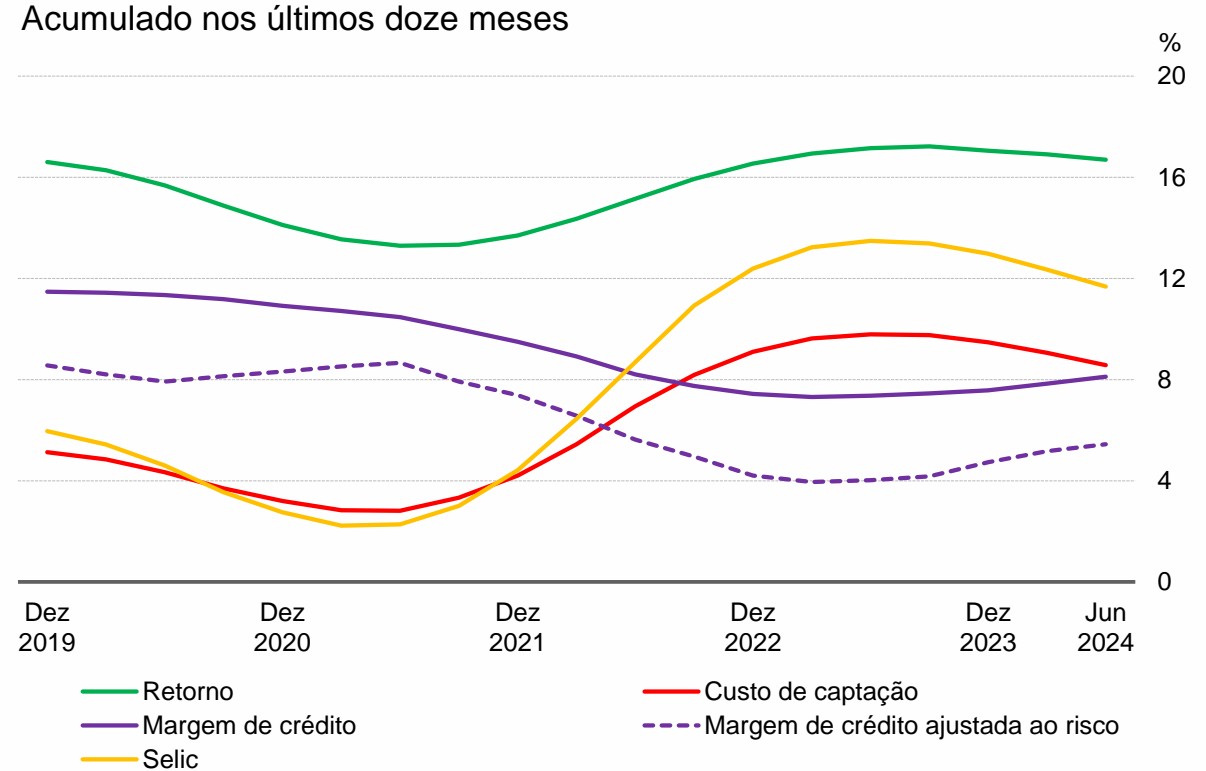


7 A rentabilidade do SFN segue melhorando gradualmente. Materialização de risco de crédito perdeu força e reduziu a pressão sobre as despesas com provisões. Resultado de juros com operações de crédito segue em elevação.

ROE
Acumulado nos últimos doze meses



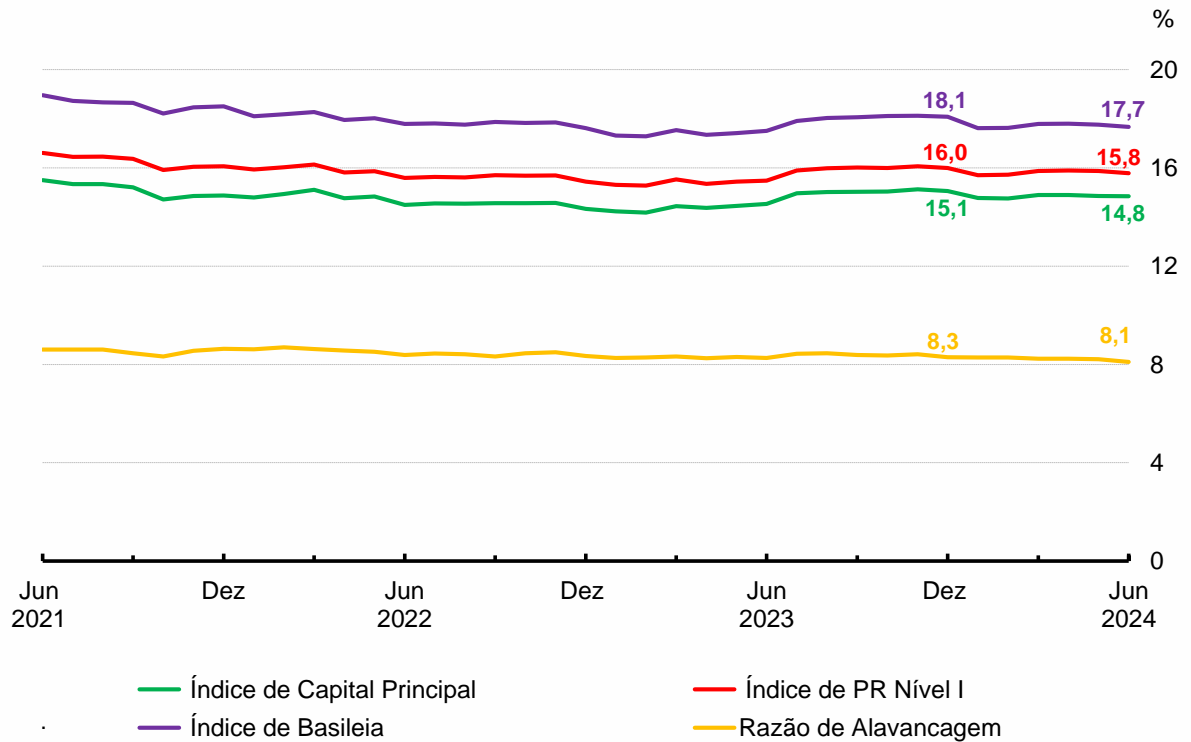
Margem de Crédito - Sistema bancário
Componentes
Acumulado nos últimos doze meses



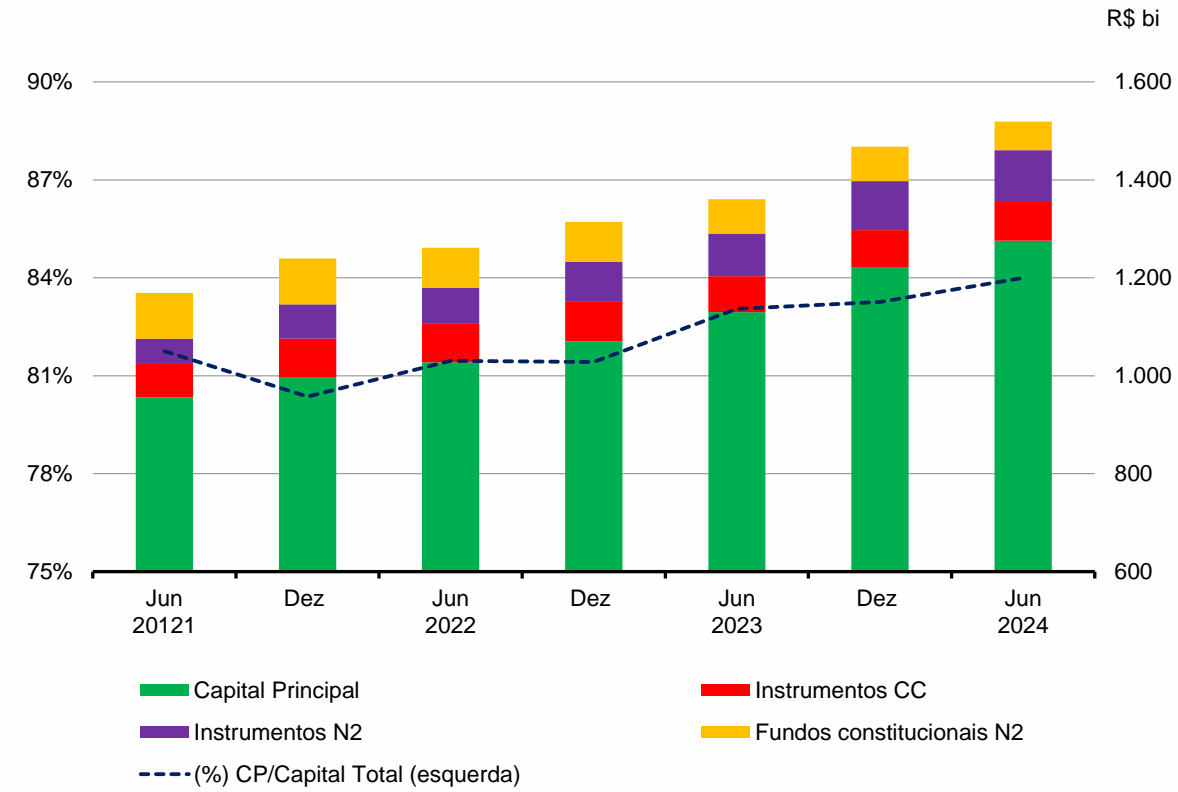
Fonte: Cosif e SCR – Metodologia própria.

8 O sistema bancário mantém solidez para absorver as alterações regulatórias e sustentar o regular funcionamento da economia.

Evolução dos índices de capitalização

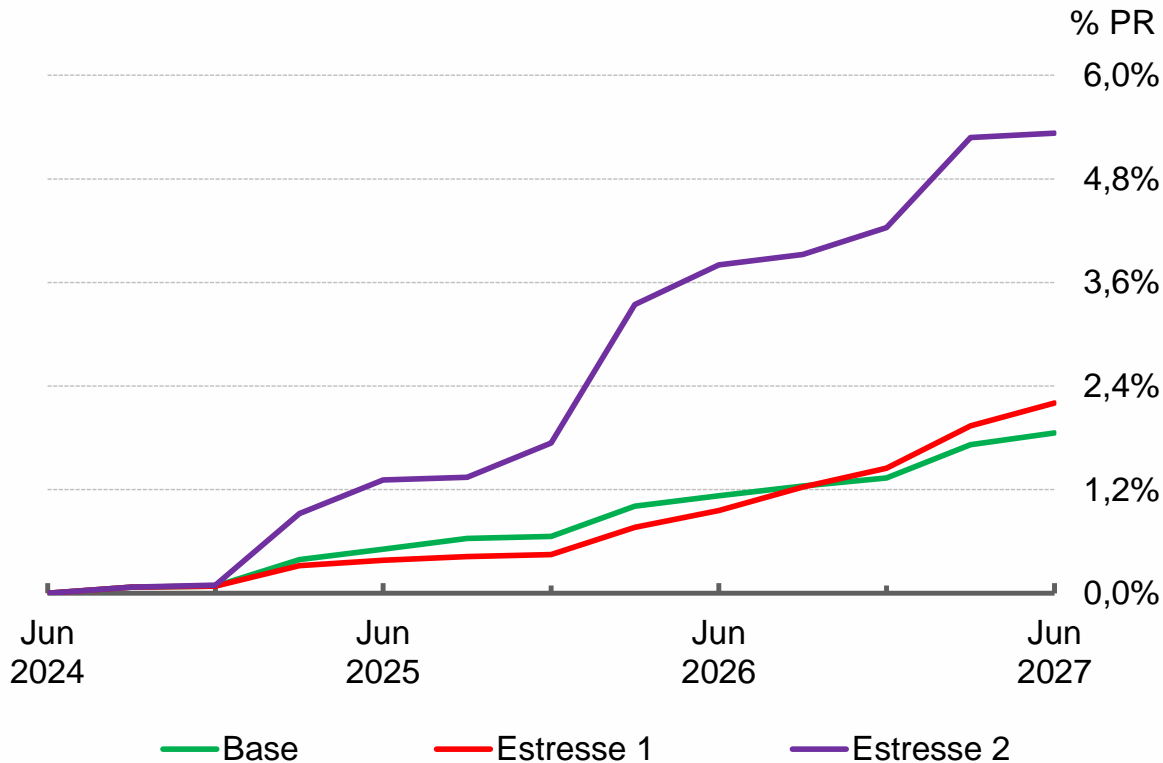


Estrutura do Capital

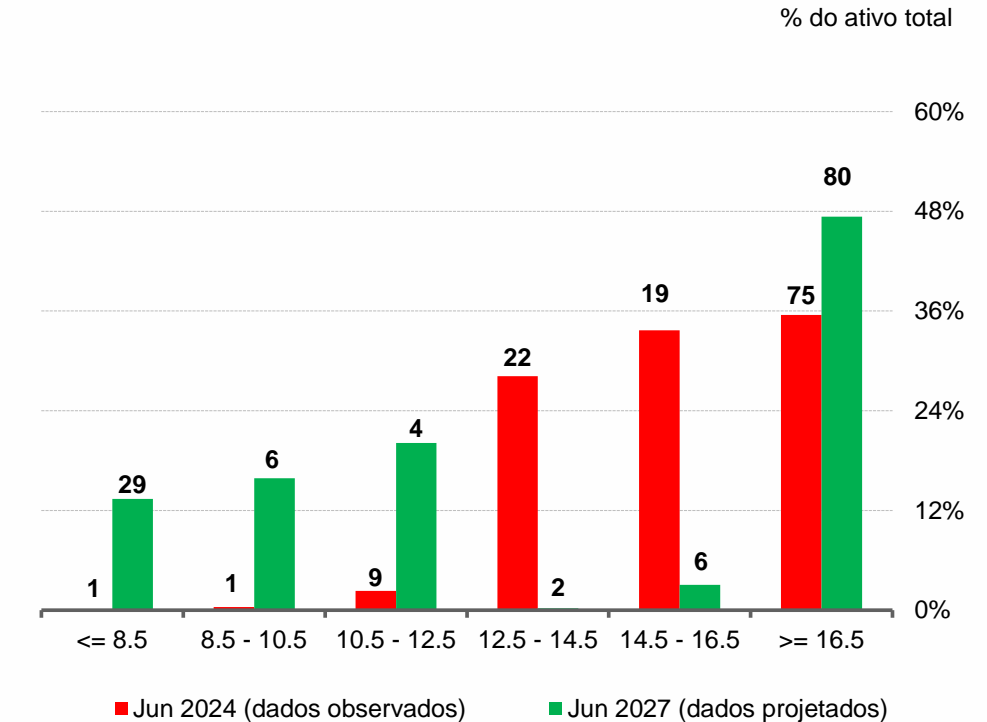


9 Os resultados de diversas análises de risco e dos testes de estresse de capital continuam demonstrando a resiliência do sistema bancário em todos os cenários adversos simulados.

Necessidade de Capital (% PR)



Distribuição dos ativos por faixa de IBs Cenário Estresse 2^{1/}

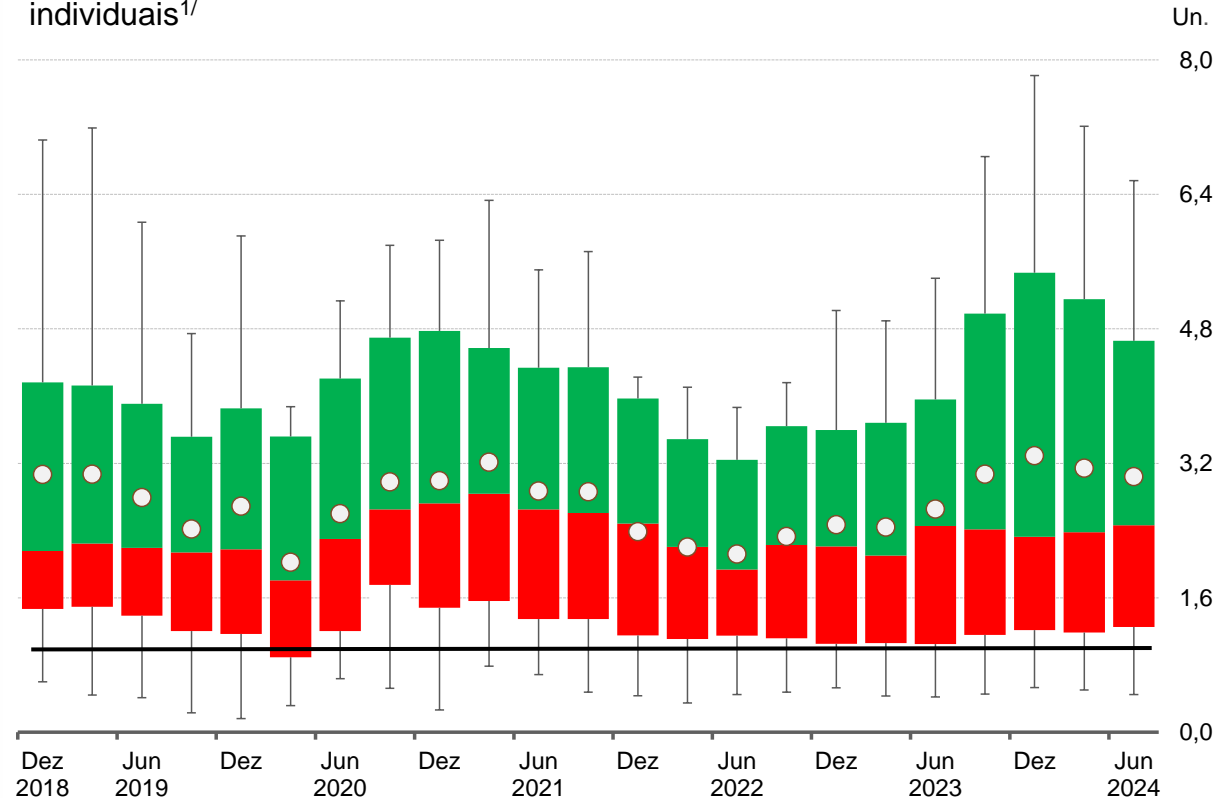


1/ Os valores acima das barras referem-se ao número de IFs em cada intervalo.

9 A ampla maioria das IFs permanece com liquidez adequada para o regular funcionamento do sistema de intermediação e a manutenção da estabilidade financeira.

Índice de Liquidez

Sistema Bancário, dados estatísticos de conglomerados individuais^{1/}



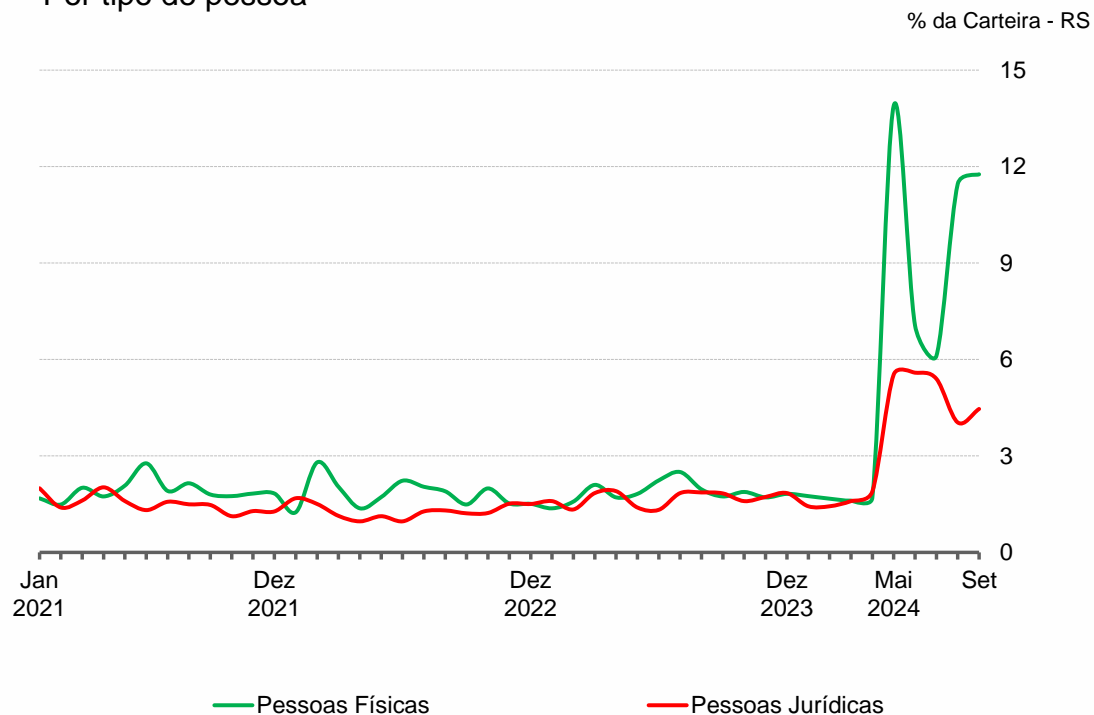
1/O IL de cada IF está limitado ao valor correspondente ao percentil 80% de cada mês. Os valores dos limites e barras são referentes aos percentis 10%; 25%; 50%; 75% e 90% respectivamente. A média está representada pelos círculos.

10 Os Sistemas do Mercado Financeiro contribuíram para o funcionamento seguro e eficiente dos mercados.

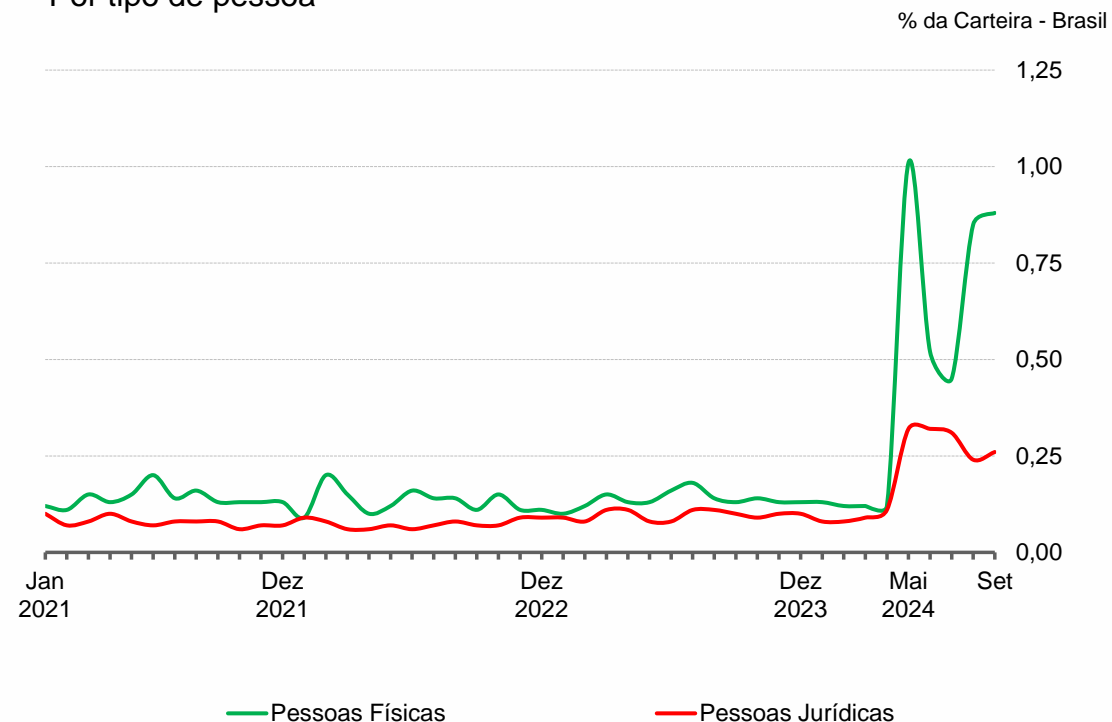
- Os Sistemas do Mercado Financeiro citados no REF são: Sistema de Transferência de Reservas (STR), Sistema de Pagamentos Instantâneos (SPI), Câmara B3 e a Câmara de Câmbio B3.
- O sistema financeiro manteve liquidez intradia suficiente para garantir a fluidez das transações no Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB).
- O Pix segue aumentando sua relevância no SFN e no SPB.
- As liquidações do mercado interbancário deram-se sem nenhuma ocorrência significativa.
- As exposições de crédito e de liquidez foram adequadamente gerenciadas pela *Central Counterparty* (CCP) em todos os dias do período.

11 O CMN e o BC adotaram medidas que contiveram os efeitos decorrentes das enchentes no RS. O impacto para o SFN foi menor do que originalmente esperado.

Fluxo de repactuação
Por tipo de pessoa

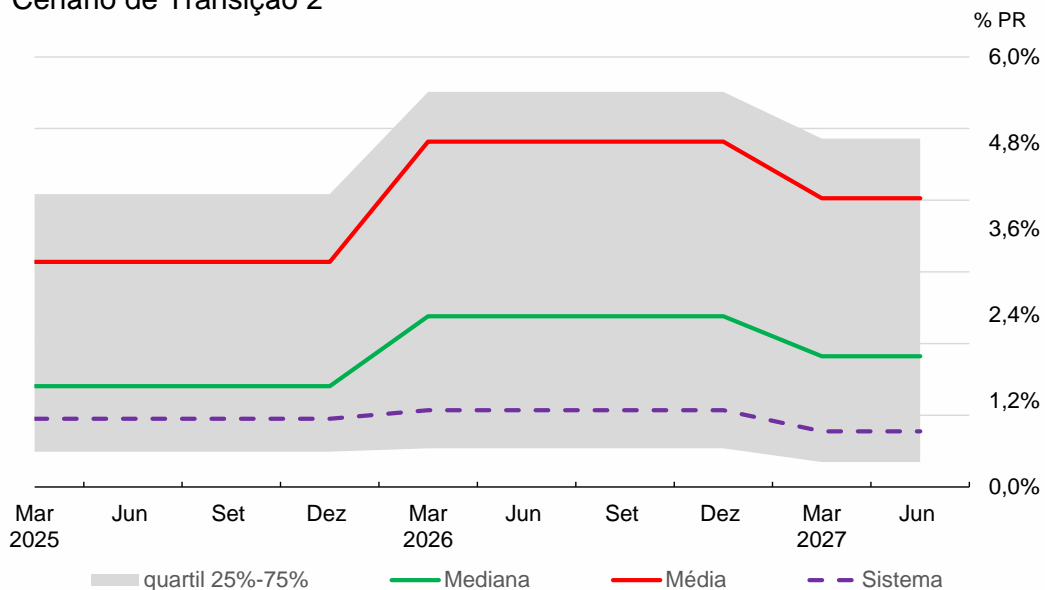


Fluxo de repactuação
Por tipo de pessoa



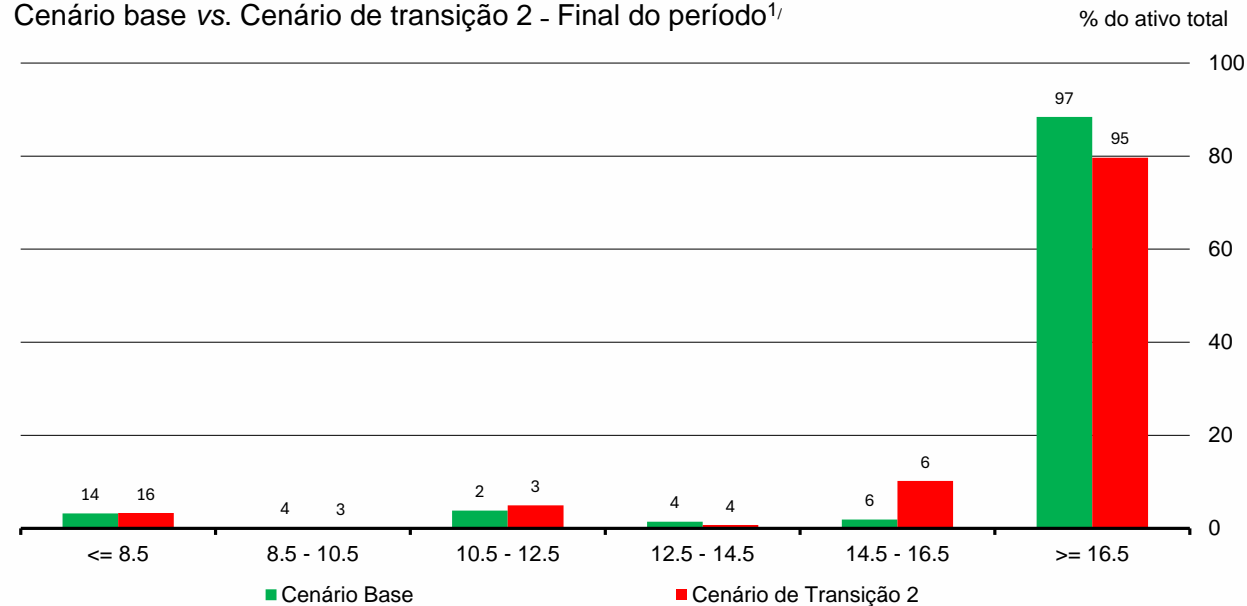
12 Simulação de implementação de taxa de carbono para fazer face ao risco climático indica impacto limitado no SFN.

Projeção do impacto adicional de provisão^{1/}
 Cenário de Transição 2



1/ Valores representam percentual da dedução adicional de provisão em relação ao patrimônio de referência na data base.

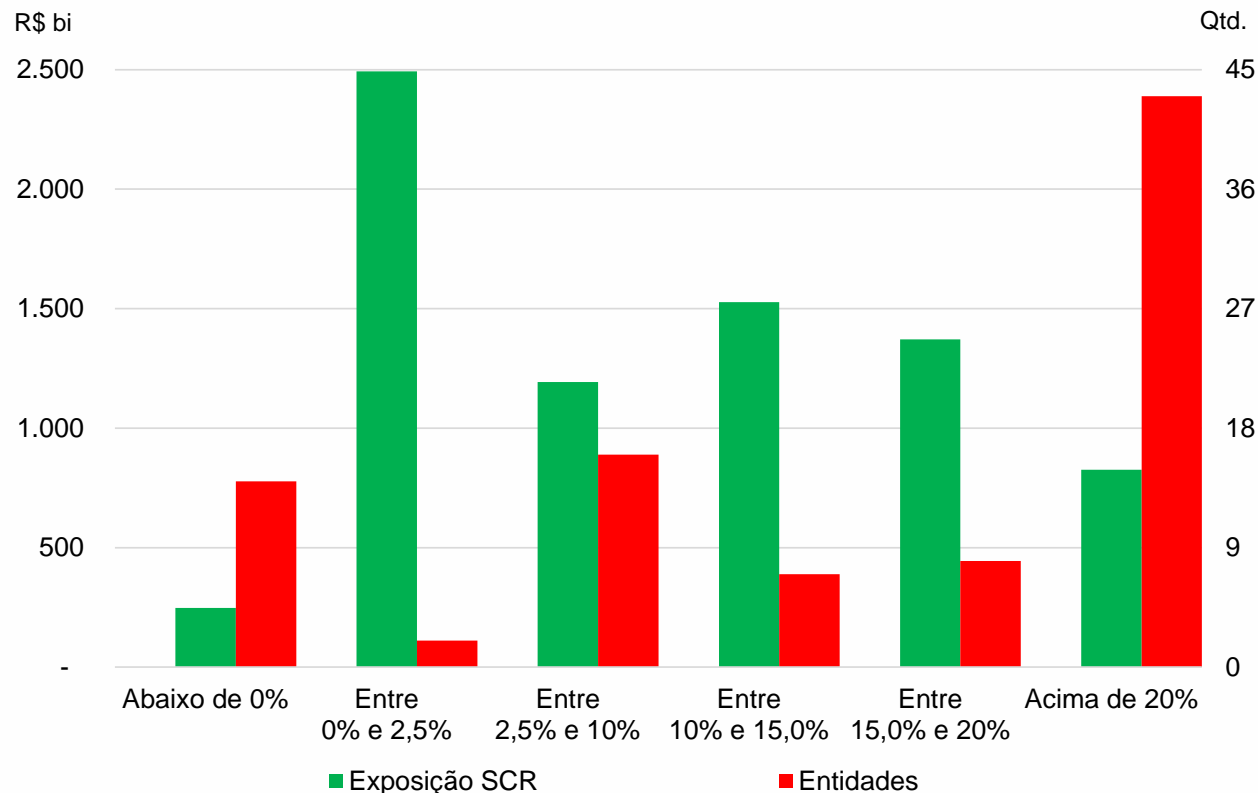
Distribuição das IFs por faixa de IB
 Cenário base vs. Cenário de transição 2 - Final do período^{1/}



1/ Os valores acima das barras referem-se ao número de IFs em cada situação.

13 Pesquisa do BC indica que as novas regras para contabilizar instrumentos financeiros obrigará muitas entidades a elevarem suas provisões para perda.

Distribuição de exposição e de entidades
Por faixa de impacto nas provisões



- As entidades pesquisadas estimam aumento agregado de R\$37,8 bilhões nas provisões.
- Esse montante representa 10,7% das provisões atuais, mas será contabilizado em contrapartida de capital e não impactará o resultado das IFs.
- Apesar do impacto no início da transição, as novas regras deixarão o SFN mais robusto para enfrentar futuras materializações de risco de crédito.

14 Avaliação do BC com oito instituições sistemicamente relevantes constatou elevada maturidade na gestão de crises tecnológicas e cibernéticas, mas também pontos de atenção relevantes para estabilidade financeira.

- Entre os desafios identificados, destacam-se (i) a realização de exercícios cibernéticos para capacitar as instituições a responderem de forma coordenada em caso de crises sistêmicas, (ii) a manutenção do treinamento do corpo funcional para lidar com crises (iii) e a necessidade de aprimorar o tratamento de incidentes relevantes ocorridos em provedores terceirizados.
- Em linha com essas preocupações, o BC pretende desenvolver uma série de ações nos próximos anos com foco em aprimorar a resiliência operacional do setor financeiro, com destaque para ações de conscientização e execução de exercícios cibernéticos integrados.

15 Pesquisa de Estabilidade Financeira: confiança do mercado financeiro na resiliência do SFN segue alta.

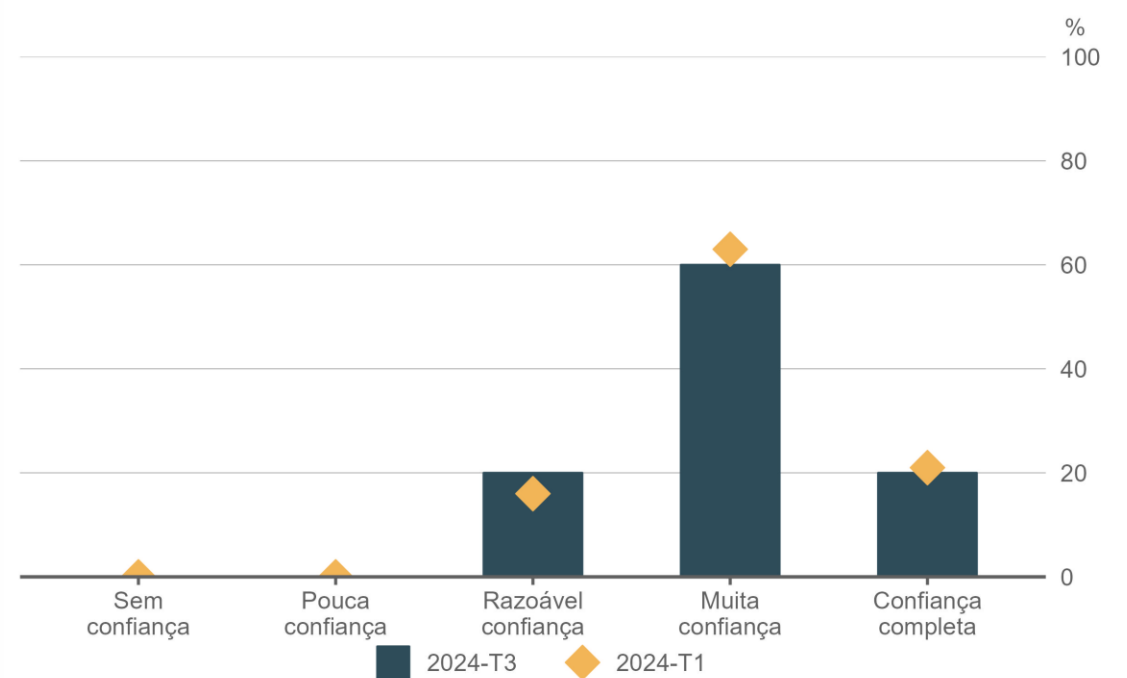
Gráfico 1.3.8.a – PEF – Índice de confiança na estabilidade do sistema financeiro

Evolução dos índices de confiança



Gráfico 1.3.8.b – PEF – Índice de confiança na estabilidade do sistema financeiro

Distribuição relativa das percepções de confiança



Adicional Contracíclico de Capital Principal

- O Comef decidiu manter o $ACCP_{\text{Brasil}}$ em 0% nas reuniões trimestrais de 28 e 29 de maio, e de 27 e 28 de agosto de 2024.
- O Comitê considera que o SFN está preparado para enfrentar a materialização de risco de crédito. O Comef julga que as provisões para perdas de crédito e os níveis de liquidez e de capital dos bancos mantêm-se adequados. Diante da reduzida exposição cambial e da pequena dependência de *funding* externo, a exposição do SFN a flutuações financeiras originadas no exterior é baixa.
- O Comef acompanha as condições financeiras internacionais e segue preparado para atuar, de forma a minimizar eventual contaminação desproporcional sobre os preços dos ativos locais.

Obrigado!